

“Ecologia Alimentar da Tartaruga-Verde, *Chelonia mydas*, no Litoral Norte de Santa Catarina”

Thiago Felipe de Souza

Defesa:

Joinville, 09 de junho de 2016

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Marta Jussara Cremer (Orientadora)

Profa. Dra. Liana Rosa (Fundação Noel Rosa/UERJ)

Profa. Dra. Katia Regina Sgrott Sauer Machado (UNIVILLE)

Resumo

No Brasil ainda existem lacunas no que diz respeito ao conhecimento dos aspectos ecológicos e biológicos da espécie de tartaruga-verde *Chelonia mydas*, em especial no litoral catarinense. Esta proposta teve como principal objetivo analisar a dieta de *C. mydas* no litoral norte do estado de Santa Catarina, descrevendo a sua ecologia alimentar e a localização das potenciais áreas de alimentação na região (Capítulo 1), assim como caracterizar a ingestão de resíduos sólidos de origem antrópica (Capítulo 2). Foram realizadas coletas e análises do conteúdo gastrointestinal de exemplares da espécie encontrados encalhados sem vida no interior da Baía da Babitonga e no litoral adjacente, entre os anos de 2012 a 2015. Os exemplares foram medidos e o trato digestório foi retirado durante a necropsia para posterior análise. No total, 38 tratos digestórios foram analisados. O comprimento curvilíneo da carapaça variou de 27 a 70 cm, com média de 41,35 cm. Os itens alimentares foram quantificados através de frequência de ocorrência (FO%), frequência gravimétrica (FG%) e índice de importância relativa (IIR). Todos os exemplares analisados apresentaram algum tipo de item alimentar em seu trato digestório, somando 323,873 g e totalizando 17 tipos de itens alimentares, sendo eles: 13 gêneros de macroalgas, 1 espécie de propágulo de mangue (*Avicennia schaueriana*), 1 gênero de grama marinha (*Halodule*), biomassa de origem animal e resíduos sólidos de origem antrópica. Dentre todos os itens ingeridos, a macroalga do gênero *Ulva* teve o maior IIR (1501,1). Em 50% dos 38 exemplares analisados foi observada a presença de 442 (total) unidades de resíduos sólidos de origem antrópica. A maior ingestão registrada foi de material plástico maleável, com 89% de frequência de ocorrência. Quanto à sazonalidade, a maior ingestão de resíduos ocorreu nos meses de primavera. Para a localização das

potenciais áreas de alimentação, foram realizadas 27 incursões na Baía da Babitonga em busca dos recursos de origem vegetal mais utilizados pelos exemplares analisados. A macroalga do gênero *Ulva* foi encontrada na maior parte dos pontos visitados, sendo também o item alimentar observado de maior ingestão pelo organismo *C. mydas* no litoral norte de Santa Catarina.

Palavras-chave:

Alimentação, áreas de forrageio, lixo, conservação.